

II Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades

04 a 06 de agosto de 2014

Universidade Federal do Espírito Santo

GT Africanidades e brasilidades em Direitos Humanos e Políticas Públicas

À Margem da Linha: da produção do espaço criminalizado ao debate do direito à cidade.

Beatriz Mateus Pereira¹

Marcelo de Souza Inácio²

Renato Gonçalves dos Santos³

Este artigo contextualiza a dinâmica de produção socioespacial da Favela da Margem da Linha do Rio, situada em Campos dos Goytacazes, onde, num viés de consolidação de cidadania e da função social da cidade, vem sendo desenvolvido o Projeto “Mobilização pela Defesa e Garantia de Direitos” pela equipe do Centro Juvenil São Pedro, bem como aborda a luta pela efetivação de direitos dos moradores, especialmente diante de violências institucionais que são perpetradas cotidianamente, sobretudo, considerando as formulações de Andreino Campos, Raquel Rolnik, Mendes e Gomes.

A produção socioespacial da Favela da Margem da Linha do Rio

¹ Mestre em Políticas Sociais, pela UENF; Especialista em Gestão de Políticas Sociais, pela PUC-Minas; Socióloga, Professora Assistente da Faculdade Redentor, campus de Itaperuna e Campos dos Goytacazes, Gerente Socioeducativa Pastoral da ISJB – Centro Juvenil São Pedro e Assessora Técnica da Secretaria Municipal de Ação Social de Quissamã. E-mail: beatriz.pereira@salesiano.br.

² Aluno especial do mestrado em Políticas Sociais da UENF, Graduado em Filosofia e Professor do Ensino Médio da ISJB – Instituto Dom Bosco. E-mail: licefi@yahoo.com.br.

³ Pós graduando do curso de Serviço Social na contemporaneidade, Graduado em Serviço Social, Articulador Social da ISJB – Centro Juvenil São Pedro e Assistente Social do Acolhimento Institucional – Lara – da Fundação Municipal da Infância e Juventude de Campos dos Goytacazes. E-mail: renato.santos@salesiano.br.

A favela da Margem da Linha do Rio localiza-se às margens da linha férrea, da antiga Rede Ferroviária Federal, por onde circulava o trem de carga que fazia a ligação entre Campos dos Goytacazes e Rio de Janeiro, cruzando terras pertencentes à antiga Usina do Queimado. A favela está demarcada pela BR 101 e o Canal Cacomanga.



Figura 2 – Indicação da localização do Boulevard Shopping (em azul) em perspectiva ao vazio urbano das Terras da Usina do Queimado (em vermelho). Em amarelo, a área central urbana e região da Pelinca, concentradoras de investimentos. Em verde, localização da Favela da Margem da Linha (Adaptado pelos autores).

Fonte: Google Earth. Adaptado por Faria e Gomes (2012).

Gomes (2013) afirma que na década de 1970 parcelas da antiga Usina do Queimado eram ocupadas pela família proprietária e pelos moradores da vila operária existentes no entorno da usina. A senhora Alexandrina, moradora da Favela da Margem da Linha, atualmente com 75 anos de idade, foi entrevistada pela equipe da ISJB – Centro Juvenil São Pedro⁴ e nos confirmou essa informação. Nos relatou que viveu com seus pais na extinta vila operária e que se mudou para a área onde onde se constitui a favela após um desastre com a antiga casa da família. O material utilizado na construção da residência na favela foi aquele restante da casa desabada na vila de operários.

⁴ A ISJB – Centro Juvenil São Pedro no intuito de compreender a história da Favela onde atua desde 2007, desenvolve desde 2012 um Projeto de Mobilização e Defesa de Direitos e como parte de suas ações foi realizada uma pesquisa etnográfica, não publicada, na qual foram ouvidos pelo menos 32 famílias; o trabalho foi coordenado pela antropóloga Thais Nascimento Cordeiro e envolveu toda a equipe de trabalho da unidade, inclusive adolescentes que colaboraram como pesquisadoras, participando das visitas domiciliares.

Ainda, segundo dados dessa entrevista com a senhora Alexandrina é possível identificar inúmeras mudanças pelas quais passou a área, que a época da ocupação contava com um pequeno grupo de moradores, rua de terra batida onde qualquer chuva produzia muita lama, sem serviços públicos como iluminação e água potável. As casas eram abastecidas com água do poço e muitas famílias buscavam água numa bica. Essa informação de Alexandrina é confirmada por Sandra e Cristiane também residentes na Favela há mais de 30 anos.

Essa área onde se constitui a Favela da Margem da Linha do Rio ocupada inicialmente por moradores da antiga vila operária passou a receber outros moradores que se mudaram de outras cidades do estado do RJ, ES e MG para ficarem mais próximos as suas famílias. Segundo Gomes (2013) mais de 50%⁵ dos moradores residem na favela a mais de 20 anos.

A Favela é composta, segundo dados do IBGE (2010), por 2196 pessoas, sendo 1112 homens e 1084 mulheres, destes 45,30% são crianças e adolescentes, enquanto 6,01% são idosos, ou seja, uma área ocupada por sujeitos prioritários na execução de políticas públicas. As famílias se configuram por ser extensas e isso pode se ver nos resultados na pesquisa por GOMES (2013), mas também nos dados de atendimentos registrados na própria unidade da ISJB, o Centro Juvenil São Pedro.

É importante destacar que a família é o lugar onde as relações fundamentadas na diferença entre os sexos, a filiação, na aliança e na coabitação se entrecruzam (FREITAS, BRAGA, BARROS, 2010). Neste sentido, o lugar da (habitação) onde esta família se torna relevante, não apenas no que se refere às condições de infraestrutura, mas também por permitir determinadas relações de vizinhança e, conseqüentemente de sociabilidade. Em especial nas famílias mais pobres, a relação de vizinhança garante a sobrevivência e o cuidado com os membros mais fragilizados (crianças, adolescentes e idosos). (GOMES, 2013, p.29)

As famílias residentes na Favela da Margem da Linha, considerados os dados da pesquisa da UFF e do estudo socioeconômico⁶ realizado pelo Centro

⁵ A equipe do Projeto de Extensão coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Antônio Silvestre Gomes entrevistou, em 2012, 60 moradores da Favela. Essa amostra é insuficiente para permitir afirmar que seja representativa, contudo, é indicativa de um contexto de ocupação consolidado.

⁶ No processo de acolhida das crianças e adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários desenvolvido pelo Centro Juvenil São Pedro é realizado o estudo socioeconômico da família, dele constam dados relativos a composição familiar, moradia, acesso a serviços públicos e renda.

Juvenil São Pedro, contam majoritariamente com benefícios sociais como Bolsa Família, Renda Mínima e Cheque Cidadão para composição de sua renda.

O Centro Juvenil São Pedro, através de sua ação de apoio às famílias, dispõe na condição de benefício eventual de cestas básicas para famílias que tenham perfil para inclusão nos programas de transferência de renda mencionados acima, mas que por alguma razão não conseguiram ser incluídos; para aqueles que possuem tais benefícios e nenhuma renda proveniente de trabalho, com o conseqüente encaminhamento ao mercado de trabalho; e para aquelas famílias com renda igual ou inferior a R\$77,00/mensais; e neste último mês de junho, das 90 famílias atendidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Centro Juvenil São Pedro, 38 constavam entre os beneficiários do benefício eventual, ou seja, 42% das famílias. Também a pesquisa da UFF aponta para um número expressivo de famílias que compõe sua renda com estes benefícios, em torno de 63,3%.

É importante notar que parte desses moradores, embora, com baixa renda realiza trabalhos e segundo GOMES (2013) as principais funções exercidas pelos trabalhadores são: atendente, jardineiro, pedreiro, doméstica, padeiro e serviço gerais. E essas atividades são geograficamente situadas no entorno da Favela, nos bairros: Pelinca, Nova Brasília, Pecuária, Tapera, Parque Tamandaré, Centro, Parque Aurora, São Caetano, Turf Club e na própria comunidade, onde existe também uma série de pequenos pontos comerciais agregados as residências.

As redes de relações estão estabelecidas neste território onde os moradores se organizaram para dar conta das próprias necessidades tendo em vista a ausência de políticas públicas no território. Quando o Centro de Referência da Assistência Social - CRAS chegou a Ururaí, região próxima a Favela, os moradores já haviam, faz muitos anos, encontrado formas de estabelecer referência com o território. Em 2013 as crianças e adolescentes que frequentam as atividades do Centro Juvenil São Pedro no contraturno estavam distribuídas em 18 escolas diferentes, em bairros próximos a Favela, onde não há nenhuma escola, embora residam 995 crianças e adolescentes com idade entre 0 a 18 anos (IBGE 2010). Também já possuem seus vínculos de trabalho como sinalizado acima.

Desde o início da ocupação até os dias atuais pode-se notar que houve muita mudança. Não há tanta lama, como nos tempos da Sra. Alexandrina, desde o calçamento da Av. Antônio Alves Poubel (a avenida ao longo da qual se estabeleceu a ocupação), as famílias são beneficiadas com o abastecimento de água da concessionária Águas do Paraíba, sem emissão de cobrança de taxas, há coleta de lixo 03 vezes por semana, o serviço de energia elétrica do qual quase a totalidade da Favela dispõe não é pago por 58,4% do moradores

entrevistados por GOMES (2013). Contudo ainda há problemas muito importantes, como o serviço de coleta de esgoto precário e isso pode ser visto por qualquer um que transite na Favela e a ausência de banheiro nas residências. Segundo dados do levantamento feito pelo mapeamento da equipe do Programa Habitacional Morar Feliz atualmente 67 domicílios não possuem banheiro. Também não estão disponíveis posto de saúde e transporte coletivo.

Após a década de 1990, em especial, as referidas terras foram sendo paulatinamente particionadas dando origem à construção de hipermercados, loteamentos fechados de alto padrão, condomínios residenciais verticais etc. Dentre os inúmeros investimentos públicos e privados na área, destaca-se a implantação do Boulevard Shopping, no ano de 2011, que acelerou o processo de ocupação, com a implantação de duas torres de edifícios de mais de 10 andares, pertencentes a grandes redes hoteleiras, e, conseqüentemente, provocando intensa especulação fundiária, como destacado por Faria e Gomes (2012). Conforme estes autores, entre 2009 e 2011 houve valorização fundiária de cerca de 70% no Parque Rodoviários, onde está localizado o Shopping. Além disso, apesar de grandes vazios urbanos no entorno do empreendimento, não se encontra ofertas expressivas de terrenos, o que evidencia a concentração da terra nas mãos de grandes investidores para lançamentos imobiliários futuros. (GOMES, 2013, p. 25)

A população da Favela da Margem da Linha viveu em condição marginal, sem condições dignas de moradia, acesso adequado aos serviços básicos e a infraestrutura urbana durante décadas e agora quando chegam os investimentos, quando a área em que residem se valoriza, quando novos postos de trabalho se abrem no entorno, a proposta do Município de Campos dos Goytacazes é removê-los, marginalizando novamente a população, que agora seria levada para as Margens da BR 101, na altura da localidade de Ururáí.

A função social da cidade e os conflitos em vista da garantia de direitos: o projeto de mobilização.

A palavra cidade traz em seu significado etimológico a raiz grega que é igual a polis. O ser da polis é o ser político, ou seja, o cidadão (filho da cidade) que exerce e usufrui na cidade direitos e deveres. Na polis grega, mulheres,

escravos e estrangeiros não se enquadravam ao conceito de cidadão, fato que com o olhar ocidental, em tese, já foi superado, onde todos os seres humanos pela condição humana têm o direito compartilhar da função social da polis. Para além do espaço geográfico/território a cidade é constituída de relações, desejos, interesses, símbolos e necessidades. A função social é fazer da cidade um espaço onde os cidadãos tornem-se humanizados, socializados e sujeitos inseridos em todos os processos e que privilegie a autonomia, criando um imaginário positivo onde todos os cidadãos sejam envolvidos e livres no processo.

Cada sociedade produz os seus espaços, determina os seus ritmos de vida, modos de apropriação, expressando a sua função social, pelas formas através das quais o ser humano se apropria e que vão ganhando o significado dado pelo uso (MENDES, 2010, p. 22)

As cidades infelizmente não têm um espaço de direito e deveres de todos os cidadãos isso porque as representações imaginárias da função social trazem ainda uma reprodução de práticas e conceitos racistas, excludentes, xenofóbicos, homofóbicos segregando os diferentes.

A raça. Força motriz dos estudos do início do século XX fixou, no imaginário instituído, valores que fizeram a sociedade acreditar que as diferenças entre os indivíduos eram biologicamente intransponíveis. Todo discurso precisa ser fundamentado. A questão étnico-racial brasileira não foi diferente e buscou o seu lastro na crença de que negros e brancos eram diferentes, fosse pela concepção das ciências (demostrada pelos postulados biológicos), fosse pela criação divina. (CAMPOS, 2006, p. 49)

Ser negro é “ser” considerado um desalmado na visão de CAMPOS (2006 p. 99). A instituição igreja no exercício da sua função e autorizada a falar em nome do divino reforçou muito bem essa ideia do negro sem alma.

Quem não tem alma são as coisas, os objetos. O negro torna-se coisificado, manipulado, trocado, não reconhecido, ou seja, invisível como cidadão e sujeito autônomo. A cidade moderna como espaço social de cidadãos de direitos e deveres passa traduzir, inserir e invisibilizar os “seres” sem almas. Esse contexto histórico-ideológico pode nos ajudar a entender o processo de

criminalização, exclusão e de gentrificação que tem ocorrido na Favela da Margem da Linha-RJ.

A tendência da nova configuração das cidades a partir dos seus planejamentos e planos diretores é fazer com que as políticas públicas sejam fragmentadas, caracterizando o processo de segregação e criminalização e bem como o direito à cidade. Campos (2006) reafirma que:

O desafio de qualquer administrador é criar estratégias que permitam intervir no espaço urbano sem provocar fraturas na espacialização dos mais pobres e, assim, promover equidade espacial, além de assentar nas redes sociais os princípios básicos da autonomia. (CAMPOS, 2006, p. 21).

O único direito dos moradores da Margem da Linha-RJ a partir do status quo político social tem sido o direito de não ter direito. O que configura o processo de criminalização, invisibilidade, conflitos e segregação. Corroborando com a falta de infraestruturas, transportes, escola, posto de saúde, saneamento básico, lazer, cultura. Não implementar na Margem da Linha-RJ as políticas urbanas de direito de qualquer cidadão é contribuir para relação de poder autoritário.

A força capitalista e econômica reproduz no contexto da sociedade a relação de heteronomia em que os valores são ditados por quem tem maior e mais poder aquisitivo e menos autonomia para que está do lado oposto do sistema. Para os grandes burgueses capitalistas mais – Heteronomia - e para os pobres, proletariados, assalariados e moradores da Favela menos – autonomia.

No espaço social em que parte da população é dominada pelos direitos e interesses dos outros resta neste conflito menos autonomia, liberdade, direito de ir vir, educação, habitação digna, saúde, transporte, lazer e cultura. Em outros termos:

A quase-ausência da participação popular no processo de implantação de infraestruturas, em espaços de moradia, conduz a outro problema: a liberdade, pressuposto básico da autonomia, dos princípios marcantes do desenvolvimento sócio-espacial pleno. (CAMPOS, 2006, p. 66).

Os governos, projetos, planos municipal dizem e planejam o que deve ser melhor e feliz para os Moradores da Favela da Margem da Linha-RJ. Essas novas configurações autoritárias, verticalizadas, tirânicas são percebidas através dos

novos planos de governo que demarcam novos espaços para construção de casas do Programa Morar Feliz. Corroborando para a relação de poder e de dependência da Favela da Margem da Linha-RJ.

Como todo plano e ações planejadas estão carregados de ideias, intenções e valores. Dessa maneira as estruturas sociais estão organizadas com mentalidades e poderes criados e recriados a todo instante, o que caracteriza um processo de gentrificação. Para Mendes (2010):

A gentrificação é um processo de reestruturação urbana e de lutas de classe, um produto social de um modo específico de produção, marcado pela reestruturação econômica que é característica do capitalismo tardio e avançado, particularmente condicionado por um regime de acumulação de capital mais flexível, que é subsidiário. (MENDES, 2010, p. 22).

A propósito entendemos que o processo de criminalização e o direito à cidade que tem ocorrido na Favela da Margem da Linha-RJ apresentam características para conceito de gentrificação. Tornando a mobilização e o direito do espaço urbano para aqueles que o sistema econômico e social considera merecedor. Essas mobilidades e apropriação estão associadas ao modelo de produção capitalista e de reprodução do espaço-social como lugar a ser consumido e que movimenta financeiramente o mercado de capital.

A Favela da Margem da Linha-RJ está geograficamente situada em um espaço com alto investimento imobiliário, hoteleiro e de um centro comercial tido como de luxo para cidade de Campos dos Goytacazes- RJ – Shopping Center Boulevard. Fazendo do local um espaço promissor para o crescimento econômico, financeiro, urbano e imobiliário movimentando assim os futuros empreendimentos.

A gentrificação é por definição, um processo de “filtragem social” da cidade. Vem desencadear um processo de recomposição social importante em bairros antigos das cidades, indicando um processo que opera no mercado de habitação, de forma mais vinculada e concreta nas habitações em estado de degradação dos bairros tradicionalmente populares. Correspondendo à recomposição (e substituição) social desses espaços – tradicionalmente da classe operária/popular – e à sua transformação em bairros de classe média, média-alta – não se pode deixar de referir, por conhecimento deste processo de “substituição social”, o reforço da segregação sócio-espacial, que

na sequência parece aprofundar a divisão social do espaço urbano (MENDES, 2010, p.23)

Dentre os processos de gentrificação ocorridos na Favela da Margem da Linha-RJ o que caracteriza a criminalização, “filtragem social” pode-se destacar, por exemplo, o caso do transporte, percebe-se que a única linha de ônibus a disposição dos moradores passa pela BR- 101 e traz em seu letreiro “*Unf-Shopping Boulevard e Recanto das Palmeiras*”. Os moradores da Favela Margem da Linha-RJ não têm uma linha de ônibus que passa dentro da Favela e a única não traz no seu letreiro Favela da Margem da Linha.

A realidade se faz e refaz através de símbolos, imagens e signos que traduzem o sentido real dos poderes estabelecidos pela lógica do sistema. Essas representações construídas em torno da Favela Margem da Linha-RJ comunicam de que lugar o sistema capitalista tende a favorecer. O autor considera que:

[...] o imaginário deve utilizar o simbólico não somente para “exprimir-se” o que é óbvio, mas para “existir”, para passar do virtual a qualquer coisa a mais. O simbolismo pressupõe a capacidade imaginária, pois pressupõe a capacidade de ver em uma coisa o que ela não é, de vê-la diferente do que é. (CAMPOS, 2006, p. 52).

A partir desta perspectiva e manifestação simbólica entendemos a lógica da valorização do espaço urbano e bem como de quem tem direito de participar da cidade.

A cidade tornou-se um espaço organizado para o investimento de capital. As tradições experimentadas no espaço construído são reproduzidas por causa dos passos dados para converter o capital financeiro no elo mediador entre o processo de urbanização (em que todos os seus aspectos, inclusive a edificação de ambientes construídos) e as necessidades ditadas pela dinâmica subjacente do capitalismo. (MENDES, 2010, p. 24)

A análise desse fenômeno traduzido como gentrificação está centrada na esfera da produção, consumo e investimento. Quem fará parte da cidade não é uma questão de direito de todos e sim quem o capital determina que faça. Sendo assim, a gentrificação é um processo que faz do espaço-geográfico e social um

movimento de acordo com as políticas econômicas estruturadas, fazendo da gestão urbana espaço pensado para os poucos brancos, burgueses, conservadores e capitalista. O Estado tem representado a partir dessa situação o interesse do modo de produção e principalmente da classe burguesa. Deixando à margem da linha, da BR 101 e entre os muros que separam os condomínios Recanto das Palmeiras/Damha aqueles que escapam deste modelo de referência com intuito de melhorar a imagem da cidade.

Portanto, pensar o processo de direito à cidade e a diminuição da criminalização é uma necessidade que decorre de uma revolução econômica e social, que torne todos os sujeitos autônomos e livres desse processo autoritário, imperialista e verticalizada.

A partir do início dos boatos com a ameaça de remoção dos moradores, o CJSP passou a desenvolver um projeto de mobilização que ao problematizar coletivamente as ameaças permitiu a fundação da Associação de Moradores e a construção de uma pauta de reivindicações que passou a ser tratadas institucionalmente com integrantes do poder público municipal.

O amadurecimento deste processo permitiu a eleição da Presidente da Associação para o Conselho Municipal de Assistência Social-CMAS e a realização de várias manifestações de rua no início de 2014.

Considerações Finais

A ONU considera que o direito à moradia integra o direito a um padrão de vida adequado, não se resumindo apenas a um teto e quatro paredes, mas ao direito de toda pessoa ter acesso a um lar e a uma comunidade segura para viver em paz, com dignidade e saúde física e mental. Tal direito esta vinculado ao conceito de segurança de posse “todas as pessoas têm o direito de morar sem o medo de sofrer remoção, ameaças indevidas ou inesperadas”. (ROLNIK, 2014)

Nesta perspectiva os moradores da Favela tiveram a perfeita leitura da realidade. Ao perceberem que moram em um local que ao longo de décadas nunca foi considerado área de risco, e que tal fato é concomitante ao processo de expansão imobiliária, perceberam que o caminho era o da mobilização.

Esta leitura reafirma o conceito de que o direito à cidade é sempre uma conquista. Historicamente o tema só entra na pauta da agenda política depois da organização e mobilização dos trabalhadores.

Como observa Lefebvre, citado por Mendes (2010), a análise da condição urbana contemporânea demonstra que o espaço não pode ser reduzido apenas a

uma locação, ou ao mero desdobramento/reflexo das estruturas econômicas, políticas e ideológicas, mas precisa ser percebido como espaço da morada do ser.

Problematizar: o processo de urbanização do espaço hoje ocupado pela Favela da Margem da Linha do Rio; e a possibilidade da expulsão dos moradores para outro espaço criminalizado (uma vez que a valorização chega à área onde hoje eles estão instalados), é um recurso para lutar pelo reconhecimento dos sujeitos de direitos, em oposição a coisificação dos desalmados.

Referências bibliográficas

CAMPOS, Andreino de Oliveira. **O planejamento urbano e a invisibilidade dos afrodescendentes – discriminação étnico-racial, intervenção estatal e segregação sócio-espacial na cidade do Rio de Janeiro**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para obtenção do grau de Doutor em Geografia. Setembro de 2006.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre (coord). **Diagnóstico Socioeconômico e Análise da Produção Histórica da Favela da Margem da Linha, Campos dos Goytacazes – RJ**. Relatório Final apresentado à PROEX – Pró-Reitoria de Extensão – da Universidade Federal Fluminense, como produto final do projeto inscrito no SIGProj sob o nº: 131098.427.123914.01112012. UFF: Campos dos Goytacazes, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010.

MENDES, Luís. **O contributo de Neill Smith para uma geografia crítica da gentrificação**. E-metropolis, 01, p. 21-33, 2010.

ROLNIK, Raquel. **Projeto da Relatoria Especial do Conselho da ONU para o direito à moradia**. Disponível em <direitoamoradia.org/?Page-id=46&lang=pt>. Acesso feito em 30 de junho de 2014.